

## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dâmaris Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Marcos Vinicius Francisco<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo teve por objetivo apresentar e enfatizar a importância de atividades recreativas, no desenvolvimento físico, mental e afetivo para as crianças de 0 a 6 anos que compõe a educação infantil. As oportunidades de brincar têm sido inversamente proporcionais à modernidade. As crianças tem ido cada vez mais cedo para escola, e perdido esse tempo de brincar. Por isso o professor deve ter em mente que valor das atividades lúdicas e os benefícios da aplicação de tais atividades. Utilizou-se como metodologia a revisão sistemática da literatura, onde foram identificados 22 artigos científicos on-line através da base de dados do Google Acadêmico. A criança que é impedida de brincar, não desenvolve todos os aspectos básicos relacionados à aprendizagem que uma criança que tem essa vivencia desenvolve. Ainda mais na educação infantil que as crianças permanecem na escola por longas horas, elas precisam da ludicidade e da brincadeira para crescer e evoluir com saúde. Conclui-se que como prática pedagógica a ludicidade é essencial. Sem a qual se torna difícil desenvolver plenamente os aspectos motor, cognitivo, social, e afetivo, que a criança tanto precisa. A recreação proporciona além do enriquecimento de todas essas capacidades é uma atividade atrativa, divertida e prazerosa.

**Palavras-Chaves:** Ludicidade. Desenvolvimento. Educação Infantil.

### ABSTRACT

The study aimed to present and emphasize the importance of recreational activities in the physical, mental and emotional development for children from 0 to 6 years, which early childhood education. The opportunities to play have been inversely proportional to the modernity. The children have gone increasingly early to school, and they've been losing their play time. So, the teacher should keep in mind that, the value of recreational activities and the benefits of implementation of such activities. It was used as a methodology for the systematic literature review, which identified 22 scientific articles online through the Google Scholar database. The child who is prevented from playing does not develop all the basic aspects related to learning as a child who has this experience does. Even more in the Childhood Education, where the children remain in school for long hours, they need playfulness and games to grow and evolve with health. In conclusion, as a pedagogical practice playfulness is essential. Without it, is difficult to fully develop the motor, cognitive, social,

---

<sup>1</sup> Possui licenciatura e bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário da Grande Dourados UNIGRAN (2010) e pós-graduação em Educação Infantil e Psicomotricidade pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu FAESI (2014). Possui graduação em Pedagogia como segunda licenciatura pela Faculdade Paulista São José (2017).

<sup>2</sup> Licenciatura Plena em Educação Física da FCT/UNESP, Mestre e Doutor (financiamento da FAPESP) em Educação pela mesma instituição. Realizou um Doutorado Sanduíche (financiamento da CAPES) na Universidad Carlos III de Madrid na Espanha e concluiu um Pós-Doutorado na área de Educação (financiamento da CAPES) junto à Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).

and emotional aspect that children need. Recreation provides enrichment beyond all of these capabilities which is an attractive, fun, and exciting activity.

**KeyWords:** Playfulness. Develpoment. Childhood Education.

## 1. O LÚDICO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

Inúmeras são as definições que ludicidade e às atividades lúdicas possuem. Maheu (2007) aborda que “considerando-se a polissemia em torno do conceito de ludicidade, podemos destacar as suas acepções mais comuns: jogo, brincadeira, lazer, recreação”.

A ludicidade/brincadeira é mais do que brincar, jogar, e se bem definida pode desenvolver saberes para toda uma vida. Luckesi (2002) caracteriza a ludicidade como atividades que promovem uma vivência total do presente, integrando a atitude, o pensamento e o sentimento do ser humano podendo ser uma brincadeira, um jogo ou alguma outra atividade que possibilite estabelecer um estado de plenitude utilizando objetos ou não.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, pg. 19-20).

Tais as atividades possuem o intuito de fazer a criança interagir e intervir em seu meio social de forma aprazível, significativa e contextualizada. O fato de a linguagem poder ser compreendida de maneira clara e direta é uma característica coligada à ludicidade, a qual representa para a criança um fator essencial, principalmente na idade infantil, para que ocorra desenvolvimento social, pessoal, relacional e familiar, de forma que o entendimento durante as aulas se torna mais fácil (ARRUDA E SILVA, 2009).

Rosamilha (1979) enfatiza que “a criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar”. Brincar é a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades básicas do dia-a-dia como dormir, se alimentar, etc. Toda criança que não está doente, cansada ou impossibilitada gostar de brincar.

Para Rolim (2007) apud Arruda e Silva (2009), o brincar sempre esteve presente na vida das crianças, contribuindo para o seu processo de desenvolvimento, e mesmo quando este é espontâneo ainda assim tem um fim em si, e é uma forma de ensino, integrante do dia-a-dia da criança.

Por meio dos múltiplos povos e culturas e no decorrer da história pode-se verificar que o ser humano sempre brincou, e que apenas foram se transformando as maneiras de brincar, os espaços, os locais e os objetos ao longo do tempo (DIAS, 2013).

O brincar é completo, pois é: envolvente, o que permite interação com outros e engloba tanto o físico como também o raciocínio através das fantasias e faz-de-contas; interessante, pois conduz e direciona a energia da criança, entretendo-a e a envolvendo; e informativo, pois ela aprende os conteúdos pensados ou imaginados (MACEDO, PETTY E PASSOS, 2005).

É característica de a brincadeira ser opcional, a criança pode brincar ou não. Entretanto, quando a criança participar, ela estabelece a sua vivência em relação ao mundo de maneira dinâmica, oportunizando de tal forma o desenvolvimento da sua própria independência, criatividade e responsabilidade. (QUEIROZ et al, 2006).

## **2. DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA**

Ainda no intra-útero o processo de desenvolvimento e crescimento de um ser se inicia. Desde “feto” o ser humano possui vários talentos e capacidades, que vão se desenvolvendo gradativamente durante sua jornada intra-úterina, se constituindo e se estruturando para a passagem para o mundo externo (BONOMI, 2001). Uma vez que atuante nesse mundo o desenvolvimento do ser apenas continua.

A nossa cultura exige das crianças, já nos primeiros anos de vida o domínio de várias habilidades motoras como andar, correr, entre outros. Ações diárias e rotineiras em casa ou na escola requerem essas habilidades básicas, principalmente no início de seu processo de escolarização, servindo também para propósitos lúdicos, tão típicos na infância. (SANTOS et all, 2004).

A criança se estabelece como ser ao agir mutuamente com o mundo e com outras pessoas. E ao interagir ludicamente com o mundo, vai descobrindo o mundo e a si mesma, e vai organizando o seu interior a partir das vivências no seu meio exterior utilizando-se do brincar, dançar, desenhar, rabiscar, bagunçar, cantar, para seu crescimento e desenvolvimento (RAVELLI e MOTTA 2005).

A brincadeira das crianças evolui com maior ênfase do 0 aos 6 primeiros anos de vida mais do que em qualquer outra fase do desenvolvimento humano, ainda nesta fase se constituem, de maneira bem diferente de como teóricos interessados na temática a compreendiam (BROUGÈRE, 1998).

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Santos et al (2004), salientam que o desenvolvimento motor na infância se classifica pela obtenção de um extenso conjunto de habilidades motoras, as quais possibilitam a criança locomover-se no meio ambiente de diversas formas, andando, saltando, pulando e manipulando variados objetos.

Esse desenvolvimento é considerado como um processo, pelo qual o ser humano obtém certas habilidades motoras, sequenciais, contínuas e relacionadas à idade cronológica. Tais habilidades progredem gradualmente, iniciando com movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras expressivamente complexas e organizadas. (HAYWOOD e GETCHELL, 2004).

Medina et al (2004) ressaltam ainda que o desenvolvimento da percepção corporal, espaço-temporal e a aquisição de habilidades motoras estão interligadas, e essas habilidades constituem componentes de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar.

Em meio a essas atividades de formação da criança, permite-se dizer que a principal é o brincar, que por sua vez, é uma atividade deliberadamente cultural e evidencia uma necessidade do desenvolvimento infantil.

Diversos autores tem estudado o lúdico por suas várias perspectivas, dentre elas a sua composição histórica, social, cultural, e psicológica e sobre os seus papéis, os quais tem origem em muitas áreas do conhecimento. O lúdico é significativo por desenvolver as capacidades de atenção, memória, sensação e todos os aspectos básicos indicativos à aprendizagem (DIAS, 2013).

Tal atividade é fundamental para o desenvolvimento da criança, e tem sido uma das estratégias mais bem sucedidas, na educação infantil, no que se refere à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Arruda e Silva (2009) reforçam que as atividades lúdicas, na infância, são indicadas para beneficiar não só o desenvolvimento cognitivo, como também motor, o social, afetivo de crianças.

Gallahue e Ozmun (2001) enunciam que o desenvolvimento motor é a continua alteração no comportamento do ser ao longo do ciclo da vida, realizado pela integração entre as necessidades da tarefa biológica e as condições do ambiente em que se encontra o indivíduo.

### 3. EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

A história da educação infantil no Brasil, de certa maneira, seguiu a história dessa área no mundo, tendo por sua vez suas características que lhe são próprias. Até a metade do primeiro século do terceiro milênio, não havia, basicamente, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis (OLIVEIRA, 2006).

No final do século XIX, começou a aparecer então os jardins de infância, resultado do projeto social originados do centro das transformações sociais ocorridas na Europa e que influenciados pelos americanos e europeus foram trazidos ao Brasil (SILVA, 2011).

Desse então, em boa parte das creches, as crianças menores de 4 anos continuam em tempo integral na escola e voltam para suas casas diariamente, tendo a qualidade da educação em creches como o objeto principal.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Campos (2009) enfatiza que esse é o objetivo mais urgente: obter, alcançar um nível mínimo de qualidade que valorize a dignidade e os direitos básicos das crianças nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância.

Quando se reconhece a criança é um ser que apresenta uma linguagem própria de expressão atribui-se visibilidade à ludicidade na escola, é concede a esse ser a experiência de envolver-se mais profundo com aquilo que foi idealizado (BONFIM, 2010).

A pré-escola precisa ser mais do que um espaço onde se brinca, necessita ser um lugar que estimule, eduque, mostre segurança e afetividade. Com profissionais realmente aptos para conduzir a criança nesse processo cotidiano de descobertas e de crescimento pode-se proporcionar a possibilidade de uma base concreta que influenciará na evolução do futuro dessa criança (SOUTO, 2010).

Segundo Dallabona e Mendes (2004), a criança que utiliza a criatividade e está aberta a novas descobertas, e tem a capacidade se expressar, criticar, e modificar a realidade, pois o lúdico possibilita um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real.

Assim, torna-se imperativo que os professores compreendam a importância da brincadeira e suas implicações para planejar e organizar o método educativo de modo mais efetivo de forma a colaborar para o desenvolvimento das crianças (PONTES E MAGALHÃES, 2003).

Os erros e equívocos nas práticas educativas se mostram mais propensos, sem este entendimento, como por exemplo, professores preocupados em desenvolver a brincadeira em sala

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

de aula, objetivando atitudes de cooperação entre os alunos, mas direcionando a atividade para a competição.

Profissionais da educação devem destacar as metodologias que tem sua base no “brincar”, no fato de simplificar, tornando possível o aprendizado através do jogo, da brincadeira, da fantasia, da imaginação (ALMEIDA, 2006). Cada uma dessas atividades são formas lúdicas e todas têm sua importância nesse processo (RAVELLI E MOTTA 2005).

Em concordância com isso, Almeida (2006) enfatiza que o modo como a atividade é norteada, vivida, e o porquê de estar sendo realizada é muito mais importante do que o tipo de atividade.

## 4. METODOLOGIA

Pode-se entender este tipo de pesquisa como uma revisão sistemática da literatura, que é definida como uma seleção criteriosa dos estudos, onde os métodos utilizados são descritos de forma explícita podendo ser reproduzível. (GREENHALGH, 1997; SAMPAIO E MANCINI, 2007)

Utilizou-se como metodologia a revisão sistemática da literatura, onde foram identificados 22 artigos científicos on-line através da base de dados do Google Acadêmico. Foram selecionados estudos que respondiam a temática desta pesquisa.

Este tipo de pesquisa fornece ao pesquisador um repertório grande de estudos publicados na área que podem dar subsídios para encontrar diversas possibilidades de atuação, bem como refletir sobre possíveis intervenções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordou-se a necessidade da criança brincar, não somente para o prazer próprio, mas principalmente para o seu crescimento e desenvolvimento motor.

Averiguou-se que desde o princípio da vida a criança precisa ter o lúdico para dominar as várias habilidades motoras como andar, correr, saltar, entre outras de forma prazerosa e eficiente. Seguindo o princípio de que cada atividade, por sua vez, deve ser: programada, em uma sequência adequada; cronologicamente apropriada; e com objetivos de aprimorar habilidades motoras.

Relatou-se o surgimento da educação infantil, e que apesar desta ter se tornado obrigatória, não precisa ser monótona nem tanto pouco entediante. Por isso se faz necessário a inserção do lúdico e da recreação que são práticas pedagógicas de suma importância.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Contudo mais importante do que estar na escola é o que a criança estará fazendo nela. A peça responsável nesse processo é o professor, para guiar, direcionar, planejar e executar estratégias para que sejam bem sucedidas. A criança se estabelece como ser ao agir mutuamente com o mundo.

O trabalho enfatizou a relevância e o quanto é essencial que a presença de um professor qualificado que saiba o que aplicar, quando aplicar e porque aplicar determinada atividade, pois o brincar promove a construção e compreensão não só de si mesmo, mas dos demais de igual forma.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. *Ludicidade como Instrumento Pedagógico*. 2006. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>

BONOMI A. *O psiquismo pré-natal – A psicoprofilaxia da gestação e a equipe multidisciplinar*. In: Bonomi A. *pré-natal humanizado: gerando crianças felizes*. São Paulo. Editora Atheneu; 2001. p.25-42.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*. Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. MEC/SEF- Brasília, 1998.

BROUGÈRE, G. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 1998.

DALLABONA, S.R; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, vol. 1, n.4, 2004. Disponível em: [www.icpg.com.br](http://www.icpg.com.br)

DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. *Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437*. Vol. 7, n ° 1 (2013) Disponível: <http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266>

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor*. São Paulo: Phorte, 2001.

GREENHALGH, T. *Papers that summarise other papers (systematic review and meta-analyses)*. *BMJ*. 1997 Sep; 13(315):672-5.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. 3.ed. Porto alegre, 2004.

LUCKESI, Cipriano. *Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna*. In: PORTO, Bernadete de Souza (org.). *Ludicidade: o que mesmo isso?* Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002, p. 22-60.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

MAHEU, C. D'a. *Educação e Ludicidade – Ensaios 4*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2007.

MEDINA J; ROSA G.K.B; MARQUES I; Desenvolvimento da organização temporal e crianças com dificuldades de aprendizagem. *Rev. Educ. Fís/UEM* 2006;17(1):107-16.

OLIVEIRA, A. C. S. *As brincadeiras de faz-de-conta na voz das crianças*, 2006, 192 p. Monografia (Especialização em Arte em educação Infantil) – Faculdade de Educação/UFJF, Juiz de Fora, 2006.

PEREIRA, F.A. *Ludicidade e Resiliência*: como professoras de Educação Infantil lidam com o prazer e o sofrimento no contexto educativo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010. CDD 371.10019 – 22. ed. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9250/1/Fernanda%20Almeida%20Pereira.pdf>

PONTES, F. A. R. & MAGALHÃES, C. C. *A transmissão da cultura da brincadeira*. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.6 n.1, 117-124. 2003.

QUEIROZ N. L. N; MACIEL D. A; BRANCO A. U. *Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista*. *Paidéia*, 2006, 16(34), 169-179. Disponível em: <http://www.sielo.br/pdf/paideia/v16n34a05.pdf>.

RAVELLI, A.P.,X; MOTTA M. G.C. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005 set-out; 58(5): 611-3.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia*. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, S.; DANTAS, L; Jorge Alberto de OLIVEIRA J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

SILVA, F.F. *A vivência lúdica na prática da educação infantil: Dificuldades e possibilidades expressas no corpo da Professora*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação Processos Socioeducativos e práticas escolares como requisito parcial. São Joao del Rei, maio 2011.

SOUTO, A. M. *A contribuição do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil*. Apresentação da monografia ao Instituto a Vez do Mestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, Rio de Janeiro 2010.

VELASCO, C. G. *Brincar: despertar o psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.